

# António Botto – Quanto, quanto me queres?

Quanto, quanto me queres? – perguntaste  
Numa voz de lamento diluída;  
E quando nos meus olhos demoraste  
A luz dos teus senti a luz da vida.

Nas tuas mãos as minhas apertaste;  
Lá fora da luz do Sol já combalida  
Era um sorriso aberto num contraste  
Com a sombra da posse proibida...

Beijámo-nos, então, a latejar  
No infinito e pálido vaivém  
Dos corpos que se entregam sem pensar...

Não perguntes, não sei – não sei dizer:  
Um grande amor só se avalia bem  
Depois de se perder.

**António Botto, Canções de António Botto**